



XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFAC

I CONGRESSO REGIONAL DE PESQUISA DO ESTADO DO ACRE
XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFAC
CNPQ | UFAC | EMBRAPA | FAPAC | IEVAL

Resumo

Presença de *Colletotrichum* spp. em seringueira e forrageiras no Acre, Brasil

Aline Pereira Gomes¹, Rivaldalve Coelho Gonçalves², Paulo Eduardo de França Macedo³, Jacqueline Moraes de Araújo⁴.

^{1,4} Bolsista PIBIC/FAPAC, graduanda do Curso de Engenharia Florestal, Universidade Federal do Acre. alinecesp@hotmail.com. ²Orientador, Dr. em Fitopatologia, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. ³Colaborador, Mestre em Fitopatologia. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.

Florestas de seringueira (*Hevea* spp.) ocupam 168.840 ha no Brasil. Esta área plantada é insuficiente para suprir o mercado interno de borracha natural. O cultivo de seringueira requer o conhecimento dos fatores bióticos e abióticos locais, principalmente aqueles que podem interferir significativamente nos sistema de produção, a exemplo do fungo *Colletotrichum* spp. agente causal da doença antracnose-da-seringueira. No Acre, florestas de seringueira são cultivadas e exploradas para a produção de látex e borracha natural gerando renda para os produtores rurais. Com o objetivo de avaliar aspectos epidemiológicos da antracnose-da-seringueira foi realizado um estudo de gama de hospedeiros de *Colletotrichum* spp. Amostras de folhas de *Arachis pintoi*, *Stylosanthes captata*, *Stylosanthes macrocephala*, *Pueraria phaseoloides* e *Hevea brasiliensis*, sendo 12 com sintomas e, 12 sem sintomas de mancha foliar ou com poucos sintomas foram coletadas em Rio Branco, Bujari, Xapuri e Porto Acre e, transportadas ao Laboratório de Fitopatologia da Embrapa Acre para processamento. As folhas foram lavadas com solução aquosa de detergente neutro e água. Fragmentos com e sem sintomas de (5x5) mm foram recortados do limbo foliar e, em seguida, desinfestados com etanol 70%, por 60s, seguido da imersão em NaOCl a 12500 ppm de Cl₂ ativo por 180s, em câmara de fluxo laminar vertical. O excesso de NaOCl foi retirado dos tecidos com água destilada estéril, em três lavagens sucessivas. Os fragmentos foram semeados em meio BDA (batata dextrose ágar) + 100 ppm de cloranfenicol em placas de Petri. As placas foram armazenadas a 25 °C por até sete dias. Em seguida, lâminas de microscopia foram preparadas a partir de colônias fúngicas para a identificação dos fungos que se desenvolveram a partir dos tecidos. A partir das colônias que cresceram, foram observados aspectos macro e micromorfológicos como cores das colônias, cor da massa de esporos e forma dos esporos, para a identificação dos fungos ao nível de gênero. A frequência do gênero *Colletotrichum* spp foi de 28,4% de um total de 243 colônias crescidas a partir dos fragmentos. A frequência de fungos não identificados foi

Realização:



Promoção:

PROPEG DPG

Apoio:





XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFAC 2015

I CONGRESSO REGIONAL DE PESQUISA DO ESTADO DO ACRE XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFAC CNPQ | UFAC | EMBRAPA | FAPAC | IEVAL

de 58% e a frequência de outros gêneros identificados foi de 15,2%. Os fungos identificados como *Colletotrichum* spp. foram purificados e armazenados. Os resultados mostram que a frequência de *Colletotrichum* spp. é variável entre locais, hospedeiro e estado sanitário do tecido. O fungo foi encontrado em todos os locais amostrados. Conclui-se que o fungo *Colletotrichum* spp. está presente em plantas forrageiras e mudas de *Hevea brasiliensis* dentro ou próximo aos plantios de seringueira no Acre. O fungo *Microcyclus ulei*, agente etiológico da doença mal-das-folhas-da-seringueira não foi encontrado em nenhuma das amostras analisadas mas se encontrava em plântulas de seringueira amostradas.

Palavras-chave *Hevea* spp; antracnose; *Colletotrichum* spp., *Microcyclus ulei*.

Realização:



Promoção:

PROPEG DPQ

Apoio:

